

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## A VEIRO

### Carta de Lisboa

31 de Janeiro.

Continúa cada vez mais feroz a opposição ao governo, a pretexto das propostas de fazenda. E digo a pretexto porque, hão de ver os leitores, cahido o governo a esfoladella do contribuinte ha de ser a mesma, se não for ainda peor.

As propostas são pessimas, não ha duvida nenhuma. Mas quem tem ahi coragem d'ir buscar dinheiro onde o patriotismo e a equidade o reclamam? Qual d'esses especuladores, que, em nome dos interesses publicos, gritam ahi contra o governo?

As propostas são pessimas. O sr. Dias Ferreira não passa d'um chicaneiro; será muito bom jurista-consulto, mas, fóra d'essas questões, é d'uma ignorancia estupefaccida e, como estadista, tem-se mostrado d'uma insignificancia que surprehende; todos os que ainda têm consciencia o queriam ver derrotado e dignamente substituído; mas quem é o ingenuo que já espera ahi outro melhor atraz do presidente do conselho? Quem é?

Não é preciso muito tino para descobrir as especulações infames que se acobertam sob as apparencias patrióticas dos que combatem o governo. Assim, são os do Porto os que mais gritam e arreganham os dentes contra os novos impostos. O Porto! O Porto, que tem sido a maior sanguessuga da riqueza nacional! O Porto, que ainda n'outro dia andou atraz do governo para lhe acudir ás suas empresas particulares, aos seus bancos! Pois isto não é revoltante? Pois admittit-se lá sinceridade n'aquella gente?

E' revoltante, é, tristemente revoltante. Foi do Porto que partiu a maior desgraça d'esta terra. Foi alli que nasceu e se alentou a Salamancada, ponto de partida de todos os syndicatos, desperdícios, immoralidades e traficancias dos ultimos annos. E é agora o Porto que pretende hastear o pendão do patriotismo e da moralidade! Enquanto a monarchia teve que comer esteve sempre o Porto com ella. Troçava das tendencias democraticas de Lisboa. Ria-se das utopias da capital. Agora é elle que, ao lado do pendão da moralidade e do patriotismo, quer levantar a bandeira da victoria da republica!

Todos perceberam; o que o Porto quer é ter sempre titulos e direitos de primeiro comedor. Elle primeiro, elle acima de tudo. Os outros comerão do que restar. Ah! como faz pena não haver um homem de pulso n'esta terra!

Isto é duro de dizer. Mas, já agora, irei dizendo as verdades até ao fim. Como não aspiro a coisa nenhuma não preciso de abafar os gritos da minha consciencia. Não preciso tambem de declarar que falo na generalidade. No Porto ha muita gente honesta. Mas eu falo das quadrilhas, dos partidos, com algumas excepções ainda para velhos e denodados republicanos que por lá existem. Mas, feitas essas restricções, outra vez direi:—aquillo revolta e indigna! Que faria o Porto a quem amanhã o obrigasse a indemnisar

a nação de todos os damnos que elle lhe tem feito? Quer justiça? Pois justiça seria atar pelo pescoço os salamanqueiros. Seria confiscar os bens roubados á collectividade. Seria a restituição de tudo quanto foi adquirido pela illegalidade, pelo escandalo. Quer o Porto isso?

O sr. José Dias Ferreira é um politico d'agua morna e de expedientes corriqueiros. Mas quem se illude suppondo que a gritaria contra elle não seria maior, muito maior, se elle, em vez de processos de compadres, cortasse fundo e a direito como as circumstancias o exigem? Sim, quem se illude?

A differença só estaria n'isto: é que d'esse modo o sr. Dias Ferreira applicaria aos comedores um correctivo de tremer, servindo nobremente o seu paiz; e assim soffre do mesmo modo a opposição dos especuladores e cabe enlameado, desacreditado, perdido, sem serviços á patria e ao seu nome.

Ah! outra vez diremos, como faz pena não haver um homem de pulso n'esta terra! O sr. D. Miguel, que fosse. N'este momento seria um benemerito.

Passando do Porto para Lisboa, vemos a mesma especulação, ainda que em menor escala e concentrada exclusivamente nos politicos mais activos. O discurso do sr. visconde de Chancellieiros seria magnifico, se s. ex.<sup>a</sup> não tivesse tambem telhados de vidro. Mas não collaborou s. ex.<sup>a</sup> na parte principal da vida d'este gabinete? Dá vontade de rir ver o sr. Chancellieiros a dizer que diminuiram as receitas, que peoraram as coisas, que este governo tem sido o maior mal d'esta terra, como se s. ex.<sup>a</sup> não tivesse feito parte do mesmo governo e como se durante o seu tempo não diminuíssem já as receitas, já não peorassem as coisas, já o mal não fosse grande!

Porque sahi eu do ministerio? pergunta admirado o sr. visconde. Ora se nem s. ex.<sup>a</sup> sabe porque sahiu é porque nunca protestou contra a marcha do gabinete, é porque não houve, entre s. ex.<sup>a</sup> e os seus collegas, graves dissentimentos de principios e processos. Para que são então tantas berratas?

Emfim, o que se vê é que não se aplacou a febre das ambições. Regeneradores, progressistas, republicanos, tudo, o que querem é o poder, quanto antes e atravez de tudo. Não os guia nenhum ideal, nenhum desejo ardente de salvar a nação. Guia-os a sede do mando, e mais nada. Se os guiasse algum ideal, outro seria o seu procedimento. Mas cheios de contradicções, de incoherencias, de immoralidades, de escandalos, sem nenhuma prova de boa fé e sinceridade, hoje dizendo uma coisa amanhã outra, combatendo agora o que hontem applaudiram, ou vice-versa, isto não é senão uma turba-multa de famintos, já desorientados e cegos pela sofreguidão. E' o que é.

De resto, como a gente tem de deitar o coração ao largo, confesso que estou ancioso por ver o desenlace d'esta embrulhada. Sempre quero agora ver em que param as propostas de fazenda do governo e como se resolve a afflictissima crise do thesouro. Ora sempre quero ver!

—Foi muito concorrido o en-

terro do nosso desditoso amigo Julio Ferreira Pinto Basto. A mais imponente homenagem foi dos empregados da Caixa Geral, alguns dos quaes, e dos mais graduados e honestos, eu vi abraçados ao cadaver chorando amargamente a perda do seu director. «Não tornaremos a ter outro assim!» exclamavam. E não tornam.

Na camara dos deputados o sr. Adolpho Pimentel, empregado superior da Caixa Geral, referiu-se, no meio de apoios unanimes, ao funcionario *distintissimo*, phrase do sr. Pimentel, pedindo um voto de sentimento pela sua morte, voto que a camara unanimemente registou.

Infeliz amigo!

O nosso heroe das cartas do maço está cada vez mais divertido, porque está cada vez mais imbecil e charlatão. Agora, agora, exclama teso na *Voz Publica*, é que chegou o momento de engulir metralha e balas em cima das barricadas.

«Ninguem mais opportuista, nem mais conservador, nem mais ordeiro do que nós quando as circumstancias e os interesses superiores do partido e do paiz o exigiam. Agora, porém, continuar a assumir a mesma attitude expectante e providencialista seria quasi um crime. E, seja ou não seja, desde que pensamos assim, assim estamos resolvidos a escrever.»

*Seja ou não seja.* Aquillo é que é um homem honrado, com opiniões e convicções! E' d'antes quebrar que torcer!

Francamente, ha muita coisa ordinaria no partido republicano. Mas mais ordinario do que este garoto, que tão novo e sahido ainda hontem das escolas já tem dado o espectáculo da mais vergonhosa especulação que conhecemos, cynico e deslavado ao ultimo ponto, é que não ha. Sim, mais ordinario do que aquillo é que não ha. Nem o *Prequiza!*

«Assim pensava, dias antes de morrer, o homem puro e integro, o grande patriota cuja perda tão gravemente affectou o partido republicano. O dr. José Falcão comprehendia nitidamente as necessidades da democracia e do paiz. E se ha algum tempo elle tanto apostolava a lucta legal perante a urna, não era decerto n'esse campo que hoje o encontraríamos.

Não é quando a monarchia nos manda generaes com ordem expressa de nos chacinar, que nós havemos de retribuir-lhe a amabilidade com eleitores destinados a levar ao parlamento o Sergio e o Navarro.»

Todos o viram ha um anno, a elle e a outros parlapatões como elle, encher de injurias os processos eleitoraes e quem os admittia como bons. Ha seis mezes todos o viram, a elle e a outros parlapatões como elle, passar de um extremo ao outro, isto é—de injuriar os eleitoristas a injuriar os não eleitoristas. Agora... ahi o temos outra vez a chasquear do carneiro com batatas e dos... eleitores de S. Thyrsos, que levaram o Sergio ao parlamento e o deixaram a elle cá fóra. Realmente, ir o Sergio á camara e não ir elle é d'aquellas coisas que tambem nós não perdoamos!

«N'estas condições, mortas, pelo ridiculo, as varias nophelibatadas que ha dois annos nos perturbam a paciencia, uma só esperanza resta: o partido republicano.»

Mas elle disse: «o partido necessita de tres ou quatro homens com a energia e independencia d'um Gambetta. De outra forma... chinellos d'ourela e equilibrio domestico.» Portanto, sem esses tres ou quatro homens o partido republicano não pôde ser uma esperanza. Um conhecemos nós, que é o Cunha e Costa. Quem serão os outros?

Sim, o Cunha e Costa, aquelle grande espirito que Deus não arremesse ao tumulo atraz do José Falcão. Sim, o Cunha e Costa, aquelle grande patriota que é opportuista, radical, conservador, progressista, ordeiro, revolucionario, eleitorista, abstencionista, tudo ao mesmo tempo, porque tudo sacrifica ao bem da Patria e da Republica.

Um é elle. Mas quem serão os outros que nos vão salvar junto com elle? Quem serão? Andamos intrigados!

«Meditem e pensem bem n'isto (na revolução immediata) os timidos e os hesitantes. Ninguem de bom senso poderá contestar, parece-nos, estas affirmações (as de que é urgente sair para a rua.) Pela parte que nos toca já reflectimos e já resolvemos.»

Meditem e pensem, sim senhores. Ouçam:

Ha na *Voz Publica* um homem que agulou o Alves da Veiga e o Santos Cardoso nos seus manejos revolucionarios. Que andou metido com elles em todas as tramoiias que precederam o 31 de janeiro, e que, depois... ninguem viu a bater-se ao lado dos que ficaram estendidos nas ruas; e que, depois... protestou com arreganho pela sua qualidade de estrangeiro para se ver livre das garras da justiça; e que, depois... continuou na *Voz Publica* a explorar a consciencia dos parvos enquanto os outros... os ingenuos, os timidos, os hesitantes, foram pagar nas prisões e em Africa a sua timidez e a sua hesitação.

Ouçam:

Houve na *Voz Publica* um outro, Deus lhe perdoe, que escrevia cartas para Lisboa dizendo: «apressem-se, apressem-se, que bateu a hora. O norte está todo em ebulição. Recebo telegrammas de toda a parte com ameaças de virem para a rua. Apressem-se, apressem-se...»

Pobres timidos, pobres hesitantes! Apresaram-se. E o outro, que tambem já tinha reflectido e resolvido como esse vil garoto que se chama Cunha e Costa, o casquinha segundo, e o outro... ficou em casa a perguntar pelo telephone em que alturas ia a revolução! E o outro... safou-se da cadeia, deixando os timidos e hesitantes, admirados, boquiabertos, a olhar para elle!

Ora andae lá, timidos e hesitantes. Meditae e pensem bem isto, como requer o Cunha e Costa, e procedei depois como quizerdes.

## APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

XVII

Fez no dia 29 de janeiro findo onze annos que se publicou n'esta cidade o primeiro numero do *Povo de Aveiro*. Tendo este periodico exercido incontestavel influencia na politica republicana não são aqui descabidas algumas notas relativas á sua existencia.

Arthur Paes e Antonio Augusto Mourão foram os seus primeiros proprietarios. Quem lhe trouxe o plano e o baptizou foi Francisco Christo, seu redactor principal desde o principio. Apadrinharam-no Antonio Ponce Leão Barbosa e Manuel Christo.

Foi recommendado pela seguinte circular:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Vae-se publicar brevemente n'esta cidade um novo jornal intitulado o *Povo de Aveiro*, para o qual temos a honra de sollicitar a assignatura de V. Ex.<sup>a</sup> As deploraveis condições economicas e politicas em que se acha este paiz, obrigam-nos a sair a campo pugnando energeticamente pela nossa existencia, que se atrophia e perde dia a dia. Ao passo que a Suissa, a pequenina nação republicana, se desenvolve consideravelmente na sua vida interna e se faz respeitar na sua vida externa, tendo quasi por unica fonte de riqueza a industria a que se agarrou como o seu recurso supremo e fatal, Portugal, uma das primeiras nações colonias e agricolas, podendo por isso chegar a um immenso grau de esplendor se explorasse e desenvolvesse convenientemente as suas colonias e se desse á agricultura o impulso vigoroso da que ella carece, jaz para ahi abatido e pobre com uma consideravel divida publica, sem reformas politicas. Aqui não ha infelizmente industria, nem commercio aonde se possam empregar tantas actividades perdidas nas secretarias e tantas intelligencias annulladas n'um militarismo indolente. Não podemos continuar assim a viver, porque a desordem collectiva importa a desordem individual. Ou conseguimos possuir um governo economico, activo, energico e patriótico, ou perdemos a nossa nacionalidade, porque talvez haja lá fóra quem nos possa governar melhor, como succedeu com o Egypto. Ainda até hoje não appareceu governo algum dentro da monarchia, que fosse capaz de nos suster, por um momento, sequer, na carreira vertiginosa que nos conduz á miseria e á morte.

O *Povo de Aveiro* apresenta-se, portanto, francamente republicano, não só por acharmos a forma republicana superior a todas as formas politicas de governo, mas tambem por nos parecer, que só um governo sahido d'esse partido e nascido talvez da revolução que se vae tornando logica e fatal pôde possuir a energia necessaria para nos salvar. O *Povo de Aveiro* fará sempre uma politica honrada e leal, empregando os esforços necessarios para instruir as classes populares, cujos interesses tem principalmente em vista, fustigando sem dó todos os escandalos, e não poupando nunca os empregados vanaes e facciosos, que por ahi commettem prepotencias diarias sem que haja quem os atague e reprima.

...este programa, honrado e leal, que nos apresentamos, solicitando o auxilio de V. Ex.<sup>a</sup> porque é nossa convicção que a republica não mette já medo a ninguém, depois de ter mostrado quanto pôde e quanto vale nas nobilissimas nações em que ella existe, taes como a França, a Suissa, os Estados-Unidos, o Mexico, etc.

O jornal é semanal e custa apenas a modica quantia de 1\$000 réis por 50 numeros.

No caso de V. Ex.<sup>a</sup> não acceder ao nosso pedido, rogamos o favor de devolver esta circular ao segundo signatario, na rua do Espirito Santo, em Aveiro, até ao dia de , pois que do contrario temos a honra de considerar a V. Ex.<sup>a</sup> em o numero dos assignantes do nosso jornal.

A Empreza recebe já annuncios.

De V. Ex.<sup>a</sup>

mt.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> vened.<sup>o</sup>s

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Pela Empreza

Manuel Homem de Carvalho Christo  
Arthur Paes.

Manuel Christo assignava pela empreza, unicamente por ser um nome bem visto. Nada tinha, porém, com a propriedade. Antonio Ponce Leão Barbosa, o outro padrinho, foi quem abonou a compra do material.

Como se vê, o Povo de Aveiro não vae hoje muito fóra do que se promettera na circular. E' francamente republicano, faz politica honrada e leal, fustiga sem dó todos os escandalos, não poupa empregados venaes e facciosos, enfim, diz verdadinhas como punhos. O nosso illustre amigo e chefe, dr. Manel Pacovio, não tem razão nenhuma para não andar contentinho comnosco!

A parte umas pequenas differenças, umas correcções filhas da experiencia e do tempo, o Povo de Aveiro é hoje a mesma coisa que era ao principio. A differença é sermos menos ingenuo e... mais trocista. D'antes tomavamos a sério o Magalhães Lima. Agora só tomámos a sério o dr. Pacovio, unico chefe para nós indiscutivel, respeitado, sagrado!

E' a differença, mais nada.

Querem saber? Logo no quarto numero embirramos com os garcias. Olhem que não foi só nas vesperas do 31 de janeiro!

A 19 de fevereiro de 1882, diziamos nós, em carta de Lisboa:

"A sessão de hontem, na camara baixa, foi curiosa. Falou o sr. Elias Garcia, deputado republicano. Os jornaes monarchicos de hoje elogiam muito aquelle nosso cor-religionario, dizendo que o discurso d'elle foi o melhor que se tem feito este anno nas camaras. Poderá ser, mas eu não gostei. O discurso do sr. Garcia foi conservador, muito conservador, e eu não sou nada, mesmo nada conservador, e, por isso, não gostei d'elle."

A 2 de abril do mesmo anno, decimo numero do Povo de Aveiro, tornava a dizer o nosso correspondente em Lisboa:

"Ante-hontem falou tambem nas camaras sobre o imposto addicio-

nal de 6 p. c. o nosso illustre cor-religionario José Elias Garcia. Uns dizem bem e outros dizem mal. Eu não digo bem, nem mal, porque não o ouvi, e ha muito tempo que sigo o systemo de—*vêr e crêr como S. Thomé*; é incontestavel, todavia, que aquelle cidadão continúa a ser o que sempre foi—muito conservador. Ora o nosso illustre representante em côrtes está no uso pleno dos seus direitos sendo conservador, assim como o estaria se fosse avançado, mas é pena que deixe escapar occasiões magnificas, como tem feito. Sentimos dizer isto, mas além de sermos obrigado a tanto pela nossa imparcialidade dentro do campo republicano, é bom que o deputado pelo circulo 95 vá sabendo que por cá nem tudo são rosas."

Por conseguinte, quando forem dizer ao nosso sacratissimo chefe Manel Pacovio que o Povo de Aveiro só ataca os republicanos por despeito, mallogradas ambições ou traição, já o nosso santo amigo ahi tem elementos para dizer:—*é mentira.*

O Povo de Aveiro nasceu com a independencia de critica e com os mesmos processos politicos que hoje tem.

E, a esse proposito, diremos coisas curiosas nos artigos que se vão seguir a este.

## A morte dos reis de França

O doutor Corlieu tem feito curiosas investigações medicas e historicas ácerca da morte dos reis de França, desde Francisco I até nossos dias.

Ha trescentos quarenta e cinco annos que Francisco I morreu e acredita-se na lenda de que foi victima d'uma doença vergonhosa. O doutor Corlieu tratou de saber o que haveria de verdade n'esta historia. Contesta elle, pelo menos em parte, a opinião que durára bastante tempo, e prova que nenhum dos filhos soffreu d'esse mal.

O delphim Francisco morreu d'uma pneumonia contrahida por uma indigestão de agua fria, após uma partida de pella, em Lyão, no mez de agosto de 1536. Fez-se correr o boato de que elle fóra envenenado pelo seu escudeiro Sebastião Montecuculli, por instigação de Carlos V. Montecuculli foi condemnado a ser esquartejado; mas a autopsia do delphim feita alguns dias depois pelos mais celebres medicos permittiu constatar que succumbira a uma pneumonia aguda.

Henrique II morreu ferido n'um torneio pelo conde de Montgomery. O terceiro filho de Francisco I, Carlos, duque de Orleans, morreu d'uma doença das vias respiratorias contrahida na caça.

Francisco II morreu d'um abcesso n'um ouvido e não de envenenamento.

Carlos IX morreu d'uma doença nos órgãos pulmonares; á parte Henrique III e Margarida de Valois, que morreu com 68 annos, todos os filhos e netos de Francisco I morreram de doença e peste.

se publica; eu já o esperava. Uma das minhas companheiras falava-me hontem n'isso, acrescentando circumstancias odiosas, e as reflexões que mais podiam entristecer. Por felicidade, estendia n'algumas cordas a roupa molhada, com as costas viradas contra a luz, de maneira que não podia vêr a minha perturbação: entretanto a minha ama, tendo notado que eu chorava, disse-me:

—Maria, o que tem?

—Nada, lhe respondi.

—O que, acrescentou ella, seria a menina tão estúpida, que tivesse compaixão de uma má religiosa sem costumes, sem religião, e que se apaixonava de um feio padre, com o qual foge do seu convento? Era preciso que a menina fosse compassiva de mais. A sua vida era

Henrique III gosava de perfeita saude quando a faca de Jacques Clemente lhe furou o bandullo.

Henrique IV foi morto por Ravaillac, e parece demonstrado que Luiz XIII succumbiu a uma tísica galopante.

Luiz XIV tinha, provavelmente, diabetes e gotta gangrenosa.

Luiz XV morreu de bexiga negra.

Luiz XVI morreu no cadafalso e Luiz XVII de maus tratamentos que soffreu.

Luiz XVIII, como Luiz XIV, consta que morreram de gangrena.

Carlos X morreu de cholera, Luiz Philippe morreu de pleuropneumonia.

O imperador morreu d'uma hepate chronica, doença endemica na latitude da ilha de Santa Helena; seu filho succumbiu a uma tísica.

Quanto á doença de Napoleão III, o doutor Corlieu dá pormenores curiosissimos, relatando consultas feitas antes da guerra e guardadas em segredo.

O conde de Chambord morreu a 24 de agosto de 1883 d'um cancro no estomago.

## REVISTA ESTRANGEIRA

HOLLANDA

Os telegrammas annunciaram um sanguinolento conflicto, em Amsterdam, entre operarios sem trabalho e a policia do governo neerlandez, de que resultaram ferimentos e mortes.

Ora vejão lá o que são as reputações! Porque se ha gente n'este mundo tida e havida como fleugmatica é a hollandeza. Conhecidos pela confortabilidade de suas casas, aceio das loiças de suas cosinhas, por uma paixão extrema pelas tulipas, finalmente por gostos de tranquillidade, traduzindo-se no conhecimento pratico dos negocios commerciaes e da alta finança.

Pois muito bem! Ha alguns mezes, esta fama tão sólidamente estabelecida em todas as praças da Europa, principia a soffrer os seus abalos. Nas ruas sente-se sussurros, motins, barulhos, desordem. O diabo a quatro!

E, traço muito caracteristico, não são as cidades, os centros operarios que dêram o signal. Foi na região agricola do Norte, nas provincias de Groningue, da Frisa que a revolta rebentou com todo o furor, percorrendo os campos e cedendo o campo só á força.

Qual será a causa e o fim d'essas sublevações?

Na carta de Domela Nieuwenhuis, que vem transcripta no livro do sr. Magalhães Lima, diz aquelle chefe do socialismo neerlandez:

«A Frisa, como população agricola e quasi sem industria, soube reunir no 1.<sup>o</sup> de maio mais de quinze mil pessoas em Leewarden, que protestaram contra a duração de trabalho e reclamaram o dia de 8 horas.»

«Nas duas provincias a Frisa e Groningue, o sólo é muito fertil,

beber, comer, rezar a Deus e dormir; estava bem aonde estava, porque não se conservou lá? Se tivesse estado sómente tres ou quatro vezes no rio com este tempo, resignar-se-hia com o seu estado...

A isto respondi, que cada um só conhecia bem os seus males; teria feito melhor se me tivesse calado, porque ella não acrescentaria:

—Vá, é uma desavergonhada que Deus castigará...

Quando me disse isto, encostei-me á minha táboa, e permaneci n'este estado, até esta ama me dizer:

—Mas, Maria, em que pensa então? Enquanto ahi está a dormir, atraza-se o trabalho.

Nunca tive vocação para freira e já o provei bem com a minha conducta; mas tinha-me acostuma-

## THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO 5 DE FEVEREIRO DE 1893

Pela «Troupe Dramatica Aveirense», a representação do drama de grande espectáculo em 5 actos e 6 quadros, ornado de musica,

## JOÃO, O BRITADOR

e da engraçadissima comedia em 1 acto

## AMOR CONSTIPADO

ÁS 8 HORAS E MEIA.

PREÇOS—Frisas e camarotes de 1.<sup>a</sup> ordem (frente), 2\$500; idem, idem (lado), 2\$000; camarotes de 2.<sup>a</sup> ordem, 1\$500; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 240; galeria numerada, 160; de pé, 100.

e alli, onde ha tantas riquezas, 68 1/2 p. c. da população tem um rendimento inferior a 800 francos e 9 1/2 p. c. um rendimento inferior a 2:000 francos. Alli, aonde as condições são tão más, não podia o terreno deixar de ser tão fertil para o socialismo.»

Outras informações dizem que d'uma parte, o camponez parece indifferente aos direitos politicos de que não gosa; por outra parte, o salario dos trabalhadores agricolas é infimo. D'ahi esta conclusão: «O povo dos campos não possuindo, nem se importando possuir o direito de voto, instrumento das reivindicções pacificas, lança-se nas aventuras de força.»

Compreende-se o perigo de uma situação assás violenta como esta é, e tanto mais que as desordens ameaçam estender-se, por contagio, ás cidades, que até aqui parece seguir a disciplina d'um socialismo muito differente e superior como ideal e mais pratico como methodo.

O chefe do socialismo neerlandez é um antigo pastor protestante chamado Domela Nieuwenhuis, que fundou a Liga Social Democratica. O jornal official da Liga é o *Recht Voor Allen*: o direito para todos. Com a sede principal em Amsterdam, tem succursaes na Haya, Rotterdam, Groningue. O seu programma é este: Proceder por meios regulares e legais; levantar o valor moral do operario, de forma que comprehenda os seus direitos e deveres politicos; desenvolver a sua liberdade social, favorecendo a associação e a cooperação sob todas as formas, etc.

Posto isto, surpreendem-nos dois factos. Em primeiro lugar, nota-se que no periodo inicial, até 1889 ou 1890, o socialismo racional pregado por Domela foi victima d'uma violenta perseguição, não da parte do governo, mas da multidão, sobretudo da massa rural sobreexcitada pela propaganda dos orthodoxos. Por exemplo, em Harlem, em Leyde, etc., bandos furiosos percorriam as casas dos principaes socialistas, sendo necessario recorrer a cargas de cavallaria para apasiguar aquella falta de fraternidade social.

do na religião a certas praticas que repito machinalmente; por exemplo, toca uma campainha, faço o signal da cruz ou ajoelho-me. Batem á porta, digo Ave. Interrogame, a minha resposta acaba por sim ou não, querida madre, ou minha irmã. Se apparece um estranho, cruço os bracos sobre o peito e em lugar de fazer a reverencia, inclino-me. As minhas companheiras põem-se a rir e julgam que me entretenho a imitar a freira; mas é impossivel que o seu engano dure; as minhas imprudencias descobri-me-hão e ficarei perdida.

Senhor, apresse-se a socorrer-me. Dir-me-ha, sem duvida: «Diga-me o que lhe posso fazer.» Eil-o: a minha ambição não é grande. Desejaria um lugar de creada grave ou de despenseira, ou mesmo

Em segundo lugar, actualmente, quando o socialismo scientifico obteve direito de cidade nos centros populosos, nota-se que os *rivaes* de Frisa e de Groningue, usurpando o titulo de socialistas, pintaram as estopinhas. Sob uma ou outra fórmula, é pois e sempre a guerra violenta, desenfreada contra o processo pacifico e legal.

Vejamos as consequencias. O ministerio Tienhoven-Tak propõe uma reforma capital, tal como suffragio universal, abstração feita dos analfabetos, mendigos e dos que não gosem direitos civis. Ora, é justamente n'este momento que se produzem as perturbações do Norte.

Qual será o sentimento da burguezia liberal?

Como a de todo mundo, aterra-se, recua, e pôde talvez retardar a reforma do suffragio.

T.

## NOTICIARIO

### Errata

Nos commentarios que no ultimo numero fizemos ácerca das deliberações da camara municipal d'este concelho, sahiu um erro, que por traduzir exactamente o contrario do que queriamos dizer, nos apressámos a rectificar.

No segundo periodo queriamos dizer — «que a minoria intellectualmente superior foi suplantada pela maioria, etc.»; e sahiu — «que a maioria intellectualmente superior, etc.»

### Governador civil

Tomou na segunda-feira posse do seu logar, o novo governador civil d'este districto, sr. visconde de Balsemão.

S. ex.<sup>a</sup> recebeu em seguida os cumprimentos dos funcionarios da sua repartição bem como dos das outras, e de varios cavalheiros da cidade.

### Peligrinos

Alguns individuos do Porto contam ir incorporar-se n'uma peligrinação, que parte no dia 5 de março, de Marselha para a Palestina.

Boa viagem...

de simples creada, de sorte que vivesse ignorada no campo, no fundo de uma provincia, em casa de gente honesta, que não tivesse muitas visitas. Com o ordenado não me importo; segurança, descanso, pão e agua. Pôde ter a certeza de que ficarão satisfeitos com o meu serviço. Aprendi em casa de meu paes a trabalhar e no convento a obedecer; sou nova, tenho um temperamento suave; quando tiver as pernas curadas terei mais força do que é preciso para o serviço. Sei cozer, fiar, bordar e lavar; quando estava no mundo, ao qual em breve vêr-me-hei outra vez entregue, remendava eu propria as minhas rendas; não sou desageitada para nada e sei-me sujeitar a tudo.

(CONTINUA.)

## A Freira

Vivo em afflicções continuas; ao minimo barulho que sinto na casa, na escada, na rua, assusto-me, tremo como uma folha, os joelhos dobram-se-me e o trabalho cahe-me das mãos. Passo quasi todas as noites sem fechar os olhos; se durmo, é um somno interrompido; falo, chamo, grito; não percebo como é que aquelles que me cercam, ainda me não descobriram.

Parece que a minha fuga tornou-

## AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 15200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO  
(Ao Chafariz)

## TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

**PASTILHAS  
UNIVERSAES**

## SESSOJ

CAIXA . . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Na

FABRICA DE MOAGEM  
A VAPOR

DE

## MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca. Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

## Rua dos Tavares

AVEIRO

## Carnaval! Carnaval!

Mascaras!

Typos grotescos!  
Bisnagas! Estalos! Etc.!

Tudo isto se vende em casa de Arthur Paes.

Grandes descontos para revender.

## Nobreza

Em Portugal, ha toda esta nobreza:

9 duques,  
26 marqueses,  
141 condes,  
340 viscondes,  
180 barões.

Se passar o imposto sobre os titulos, os titulares citados darão ao thesouro a bonita cifra de réis 17.880.000.

E quantos d'estes nobres lançarão o braço para o lado, para não largar a massa?

## O poeta Zorrilla

Eis alguns traços da vida do grande poeta hespanhol Zorrilla, que a morte acaba de arrebatá-lo.

Zorrilla não gostava da solidão. Sem familia propriamente sua, adoptou a familia da esposa, vivendo rodeado de pessoas queridas, que lhe prodigalisavam cuidados e affectos.

Ha pouco menos d'um mez, mandára vir de Porto Rico uma irmã da esposa, que ficára viuva com dois filhos.

— Já estou muito velho, disse Zorrilla ao vê-los chegar a casa, mas ainda posso servir de pae.

Ao presentir a morte, disse aos orphãos:

— Pobres creanças, prometti servir-vos de pae, e agora vou reunir-me com o vosso!

Na vespera de morrer, as idéas tristes tinham-lhe desaparecido da imaginação, para deixarem lugar a varios projectos.

— Vereis, vereis! exclamou; vereis o que vou escrever agora.

E falava de planos de obras, de personagens, e murmurava versos.

O uso das suas extraordinarias faculdades, conservou-o quasi até á ultima hora.

Os medicos que o tratavam comprehendiam, no entanto, que o estado do enfermo era desesperado, e assim o disseram á familia e aos amigos.

Zorrilla cahiu em profundo torpor. Ainda lhe applicaram uma injeção de caféina, mas que produziu pouco effeito. Pouco depois o enfermo, que estava sentado em uma poltrona, por não poder estar deitado, exhalava o ultimo suspiro.

## Enferma

Acha-se muito enferma a esposa do sr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti. A bondosa e respeitabilissima senhora chegou, na segunda-feira, a inspirar sérios cuidados—tão melindroso era o seu estado.

Que encontre os mais rapidos alivios é o nosso sincero desejo.

## Defunções

Finou-se ante-hontem, victimado por uma angina aguda, um irmão do nosso bom amigo e correligionario Francisco Rodrigues da Graça.

Antonio Rodrigues da Graça deixa na orphandade mulher e umas poucas de creancinhas.

A'quelle nosso amigo a expressão do nosso pezar.

No mesmo dia falleceu de pneumonia o barqueiro José Correia, que deixa igualmente na viuvez e na orphandade, mulher e quatro filhinhos menores, de que o desditoso era o unico arrimo.

José Correia foi militar da armada e era um bom chefe de familia.

Hontem falleceu tambem o conhecido tanoeiro João Maria Thomaz Affonso, que exercia as funções de official da administração d'este concelho.

## Dizendo missa de chapéu aberto

Na freguezia do Carvalhal de Vermilhas, concelho de Vouzella, a igreja está de tal modo que os fieis abrigam-se junto das paredes e o padre diz missa de chapéu aberto!

No entanto, a junta de parochia, segundo dizem, ha perto de 10 annos que não presta contas.

## O PROGRESSO JAPONEZ

O Japão é o paiz do extremo oriente onde mais se tem desenvolvido os progressos da civilização.

Já allí se fabrica o papel mechanicamente, pelos mesmos processos usados na Europa.

Os jornaes são impressos em machinas rotativas e as officinas illuminadas a luz electrica.

Actualmente tem 1:500 estações telegraphicas e o serviço dos telephones conta centenas de subscriptores.

## Nobilissimo!

O caso passa-se em França.

Um pobre chefe de familia sem trabalho andava fatigado de subir e descer escadas em busca de uma posição onde pudesse ganhar o pão de cada dia.

Era tarde, á hora de accender os candieiros. Marchava junto do parapeito do Sena, olhando para as profundas aguas do rio, passando-lhe pela mente a idéa do suicidio, quando tropeça n'uma carteira volumosa.

Abaixa-se e abre-a. Continha cerca de 40 contos de réis em notas do Banco de França.

A fortuna, a felicidade! Mas juntamente com as notas estavam bilhetes de visita e cartas indicando a quem pertencia a carteira.

Pois bem, o pobre operario sem pão, um desgraçado, um miseravel, em vez de guardar aquelle dinheiro que seria para elle a felicidade e a independencia, foi entregal-o ao seu dono, um commerciante que se achava desolado pela perda da carteira que representava toda a sua fortuna.

Quizeram recompensal-o mas o pobre operario não quiz deixar o nome ao dono da carteira. Nobilissimo!

## Roubo

Ao conhecido e velho artista José Francisco Carvalho, os gatuos roubaram de casa, em a noite de ante-hontem, sete libras em ouro e 25500 réis em prata.

O roubado, quando de manhã deu pelo roubo, ainda encontrou no chão tres libras, que se supõe, os larapios deixaram cahir com a precipitação da fuga.

## Instituição philantropica

Está-se organisando em Paris uma caixa de soccorros permanentes, destinada a soccorrer todos os portuguezes residentes ou de passagem em França, e que por qualquer circumstancia se vejam privados de soccorros.

Os fundos da caixa serão constituidos pelos donativos e quotas mensaes dos membros da colonia portugueza em França, que a tão philantropica instituição se associem, sendo o producto assim obtido arrecadado pelo consul de Portugal e por este distribuido em esmolos e subsidios.

## Feira da Palhaça

Realisou-se no domingo esta feira mensal, havendo extraordinaria concorrencia dos generos e animaes de offerta ordinaria.

Abundou, porém, o gado suino gordo, e bovino. Foi crescido o numero de porcos gordos do Alemtejo que se venderam, retirando ainda muitos por falta de procura.

## Contra o cholera

O cholera, que não quer retirar-se da Europa, estabeleceu os seus arraiaes no velho continente e resiste ás temperaturas mais baixas, aguardando a volta do calor para a ceifa das vidas.

N'este curto interregno, os homens de sciencia estão tratando de descobrir novos elementos para combater a epidemia.

O dr. Martos, de Hespanha, chegou a Paris e está sendo o «leão» do dia no mundo dos microbiologos.

Discipulo de Newski, de S. Petersburgo, foi expressamente a Paris annunciar uma grande descoberta do seu mestre.

O alcatrão de pinheiro, dissolvido em potassa ou simplesmente n'agua, é o desinfectante mais efficaç e que mata rapidamente os «bacillus» do cholera.

O bismutho, acido phenico e salol operam maravilhas, e podem ser administrados em grandes doses sem perigo de envenamento.

As corporações scientificas vão offerecer um banquete monstro ao eminente professor pelas suas recentes descobertas.

## Fallecimento

Succumbiu na madrugada de domingo, aos estragos de uma paralyisa intestinal que o acomettera ha dias, o sr. João Maria Garcia, vice-consul dos Paizes Baixos, n'esta cidade, e amanuense da repartição da junta geral do districto.

## Gatuos audaciosos

Em Rabo de Peixe, (Açores), foi assaltada a casa do sr. João de Medeiros Canejo.

Este cavalheiro estava no melhor do seu somno, quando fortes golpes de machado contra a porta da sua residência o fizeram

despertar. Vin então no seu quarto de dormir quatro salteadores, em trajos extravagantes e com os rostos pintados de preto.

Quando ia para se levantar, dois d'elles amarraram-no ao leito, ao passo que os outros dois, passando revista á casa, encontraram uns duzentos mil réis e alguns objectos de valor, de que se apoderaram.

O sr. Carnejo reconheceu um dos salteadores, e é de crêr que, a estas horas, estejam todos ou quasi todos nas mãos da justiça.

## Que cynicos!

As Novidades teem publicado isto:

## UM INQUERITO NECESSARIO

«Continuamos a insistir na absoluta necessidade dos srs. deputados, n'esta occasião em que o povo vae ser sobrecarregado com novos e pesadissimos impostos, se empenharem em averiguar que destino foi dado ao dinheiro do celeberrimo emprestimo dos tabacos.

E' necessario que o paiz saiba:

1.º Quanto dinheiro se deu aos portadores dos titulos de D. Miguel: se foram 450 contos ou se foram 1:080 contos?

2.º Como e em que condições foi feito esse accordo? e

3.º Onde param os documentos das negociações?»

As comadres descobrem-se as chagas. Isto é já repugnante. Mas que cumplices nos males da nossa patria invectivem quem se lhes emparelha nos mesmos delictos, é de um cynismo que revolta os mais indifferentes.

Que cynicos! Não ha outra apostrophe mais qualificativa.

## SUBSTITUIÇÃO DA IMPRESSÃO TYPOGRAPHICA

Alguns jornaes americanos informam que um inventor d'aquelle paiz se occupa em estudar a maneira de substituir a impressão typographica.

Accrescentam que se as experiencias derem bom resultado, não se necessitará mais de prélos nem machinas de impressão, sendo de um singelissimo aparelho photographico, perante o qual se estenderá e correrá o papel sensibilizado, que virá a ser o periodico.

Dizem que basta um centesimo de segundo para uma prova completa d'um jornal.

Imagem por aqui: quantos exemplares se tirarão n'uma hora.

## Achado historico

Ultimamente tendo um mergulhador descido no golpho de Athenas a uma grande profundidade, ao subir novamente depois, trazia as mãos cheias de moedas de prata que entregou ao patrão do barco.

Durante algum tempo, o achado esteve no maior segredo, mas ou por desintelligencias entre o mergulhador e o patrão, ou por outro qualquer motivo, o governador do Arsenal de Athenas soube do occorrido e fez procurar o patrão do barco que lhe entregou cerca de sete kilogrammas de moedas de prata que estavam encerradas em uma caixa de ferro que o mergulhador retirára do fundo do mar.

As moedas são do tempo de Alexandre Magno.

## Assalto a um palacio

Em Paris acaba de ser commetido um audacioso roubo no palacio dos condes de Panisse, que estavam ausentes.

Apresentaram-se ao porteiro quatro sujeitos, dizendo que levavam ordem do juiz d'instrução do processo de Panamá, o sr. Franqueville, para proceder a uma busca.

Prenderam os porteiros e entregaram-se ás suas diligencias que duraram bastantes horas.

Em dois trens que os esperavam á porta, metteram uma infinidade de objectos com todas as riquezas da casa.

Um dos ladrões levava toga e barrete como usam os magistrados.

## O HOMEM DAS 3:333 MULHERES

Este homem é negro e vive na Africa. E' o rei dos Ashantis, com quem os inglezes estiveram ha annos em guerra.

N'aquelle paiz, cada individuo tem tantas mulheres quantas as que pôde sustentar, e gosa de tanta maior consideração, quanto maior é o numero d'ellas. O rei, não só por gosto, mas por prestigio, tem sempre o minimo das mulheres que a lei lhe permite, ou sejam 3.333. Essas, porém, não lhe bastam ainda, e tem umas quantas mais, em classe de concubinas. O rei actual possui 3.333 que já o presentearam com 300 e tantos filhos.

O throno de Ashantis não corre perigo por falta de herdeiros!

Para escolher as suas mulheres e concubinas não tem mais o chefe do Estado do que lançar mão das que lhe agradarem nos seus reinos. Tanto importa que sejam casadas, como donzellas. A vontade do rei é mandato absolutamente irresistivel.

Nenhum outro homem pôde vêr as mulheres do rei, e, se algum as vê, custa-lhe a vida.

Essas mulheres occupam um bairro especial na capital do reino, e na epocha da colheita vão trabalhar para as plantações do monarcha. Quando sahem á rua vão formadas como um collegio, ou melhor, como um exercito, com os capatazes, precedidas e custodiadas por eunuchos.

## LITTERATURA

## A MEU PAE

Pae, se além d'este mundo outro inda existe, onde a Dor, o Sofrer não tem cabida, não lamento a triste hora em que partiste de tão martyrisada e pobre vida.

Se esse mundo celeste, aereo existe, e n'elle a mansidão acha guarida, tu possuel-o: eu odeia a vida triste que a existencia me torna dolorida.

Mas se elle for um sonho, for o Nada, onde a vida finde, adoro-o ainda, porque tambem no Nada o Sofrer finda.

Não lamento, pois, Pae idolatrado o momento cruel, sempre lembrado em que fugiste á vida malfadada.

Aveiro—1—1—93.

## A MEIA NOUTE

Deslisa mansamente e descuidado, osculando os ribeiros com carinho, o arroi adormecido e prateado, brando e flexivel qual pelle d'arminho.

Affaga a briza meiga e perfumada pétalas de carmim, fiores mimosas, e a refulgente Lua enamorada, envia beijos ás pallidas rosas.

As estrellas perplexas illuminam com fíbil luz as espaçosas aguas, que com terno murmúrio se reclinam nas praias segredando ternas maguas.

Dormem na relva ás mansas avesinhas, nos apriscos os doces animaes, e no casal as ternas creancinhas repousam socogadas virginaes.

Aveiro, 3—4—91.

Fernando de Souza.

## CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

## ANNUNCIOS

## PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE  
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

Neste estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

## O Judeu Errante

POR  
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

- 1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.
- 2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.
- 3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.
- 4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

## Africa Illustrada

### ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

### HENRIQUE DE CARVALHO

#### CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.  
São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.  
O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.  
Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.  
Rua da Junqueira, 1.  
Lisboa

### JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.  
Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.  
Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

#### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

### ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

### Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

#### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EMILIO RICHEBOURG

# A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

#### BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

### HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

### A Viuva Millionaria

Romance de EMILE RICHEBOURG.—Editores **BELEM & C.**



### Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.  
Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas do leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

### Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

### VIAGENS PORTUGUEZAS

### PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

#### COLLECÇÃO

### Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

### ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

#### A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

### Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

### O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.